

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ISABEL CRISTINA TELLES DE ALMEIDA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

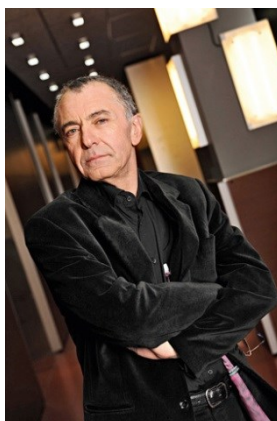
O Texto Gerador I é uma entrevista com o filósofo francês Gilles Lipovetsky.

Gilles Lipovetsky

"O brasileiro tem paixão pelo luxo"

O filósofo francês, um dos mais polêmicos da atualidade, afirma que as pessoas dizem quem são por meio do consumo e prevê a ascensão de marcas nacionais em cinco anos.

por Paula Rocha



FACEBOOK

“Nas redes sociais, o indivíduo autônomo se revela dependente dos outros. Espera que alguém curta sua foto ou faça comentários”, diz Lipovetsky.

Um dos mais badalados e provocativos filósofos contemporâneos, o francês Gilles Lipovetsky, 68 anos, é um especialista em analisar as questões que permeiam a sociedade consumista e de aparências em que vivemos. “O homem moderno tem necessidade de emoção e, para a maioria das pessoas, isso passa pelo consumo”, diz ele. “Quando você não tem tantos amores ou grandes emoções, o consumo funciona como um prazer fácil, que traz satisfação momentânea.” Autor dos livros “O Império do Efêmero”, “Luxo Eterno” e

“A Sociedade da Decepção”, todos publicados no Brasil, ele prepara para 2013 uma obra sobre as relações entre o capitalismo e os fenômenos estéticos. Nesta semana, Lipovetsky chega ao Brasil para participar da conferência internacional sobre luxo The New World of Luxury, e falou à ISTOÉ de sua casa em Grenoble, na França, onde leciona filosofia.

Istoé – No Brasil, a classe C tem estabelecido padrões culturais, como na música, que estão sendo adotados pelos mais ricos. Como o sr. vê esse fenômeno?

Gilles Lipovetsky – Esse fenômeno não é exclusivo do Brasil. Ele acontece em outros países também, a exemplo da China, e é um reflexo do novo significado do luxo. Hoje, não há mais regras para o consumo do luxo, já que ele se traduz como uma expressão do individualismo. Cada um tem a sua ideia do que seja luxo. E é aí que entram as expressões culturais das camadas populares e experiências singulares, como, por exemplo, comer um prato típico em uma favela do Rio de Janeiro, o que já se tornou um programa turístico ou de ricos excêntricos. O que as pessoas querem dizer por meio do consumo hoje é quem elas são. Querem afirmar sua identidade, e isso vai além do gosto estético. E os desejos das pessoas não estão mais fechados em códigos ligados a determinadas classes sociais.

Istoé – Todas as classes sociais desejam o luxo?

Gilles Lipovetsky – Sim. A população pobre brasileira também deseja muito o luxo. O Brasil é um dos países onde a paixão pelo luxo é mais evidente. Analisado filosoficamente, ele é uma vitrine do status sensual, e a questão da sensualidade ainda está muito arraigada na cultura brasileira. Vocês se mostram mais e têm paixão por tudo o que é aparência: o corpo, a riqueza, o prazer.

Istoé – Até que ponto o consumo pode satisfazer alguém? Ou determinar sua identidade?

Gilles Lipovetsky – Vivemos em uma época em que a grande utopia é a busca da felicidade privada, e o consumo é visto como um dos meios para alcançar essa felicidade. Mas todo mundo sabe que o consumo não faz ninguém feliz. Consumir traz satisfação, que

não é a mesma coisa que felicidade. Se você compra um carro, se faz uma viagem, o consumo lhe proporciona uma sensação de evasão, o faz esquecer seus problemas, mas esse sentimento é temporário. Então a civilização hipermoderna tem algo de paradoxal. Corremos atrás de algo que não dá felicidade, nem infelicidade. Mas não devemos “diabolizar” o consumo. É fácil criticar o consumo quando temos muito, mas os mais pobres aspiram ao consumo, pois ele significa progresso. As pessoas vivem melhor com boa saúde, e isso não pode ser desassociado do consumo, pois precisamos comprar remédios e ir ao médico para vivermos saudáveis. O consumo também é capaz de abrir um leque de possibilidades culturais. Por meio dele podemos conhecer o mundo e outras culturas, e isso nos ajuda a conhecer melhor a nós mesmos.

Istoé – *Como as novas tecnologias e as mídias sociais estão afetando a forma como nos vemos e lidamos com nossa aparência?*

Gilles Lipovetsky – *A coisa mais surpreendente das novas mídias sociais é o paradoxo do individualismo. As pessoas adoram dizer que querem manter sua autonomia e individualidade, mas não é isso que transparece nas redes sociais. Ali, o indivíduo autônomo se revela dependente dos outros e da aceitação alheia. Por que as pessoas escrevem no Facebook? Cada um que escreve espera um retorno. Espera que alguém curta sua foto ou espera comentários positivos, espera, enfim, a aprovação dos outros. Nas redes sociais todos somos exemplares. Colocamos apenas nossas melhores imagens e exibimos nossas melhores qualidades, justamente porque queremos que as pessoas nos aprovem. Por outro lado, é preciso ser otimista em relação a essas novas formas de comunicação. Muitos críticos afirmam que hoje as pessoas só têm relações virtuais, online, e que não há mais relações reais. Mas isso não é verdade. As pessoas que estão conectadas também se encontram fisicamente. Então é claro que a relação virtual não destrói o desejo de ligação física. Isso é um mito.*

Extraído: <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/228717>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um gênero textual que apresenta perguntas e respostas. De forma geral, um texto com a presença de um diálogo, apresenta características quanto à forma, que nos possibilitam identificar o entrevistado e o entrevistador.

Identifique, no texto I cada um dos interlocutores em questão e explique como você chegou a essa conclusão.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Exigência prévia: dominar o conceito de “*interlocutores*”. O aluno deverá ser capaz de olhar para o texto e perceber que ele tem uma formatação gráfica que serve a um propósito: nada é feito sem uma intenção. Na entrevista da revista ISTOÉ, pode-se perceber quem é o entrevistador pelo nome da revista, que vem, além disso, destacado em vermelho. Já as respostas do entrevistado são iniciadas com o nome dele e tem a cor preta, para diferenciá-la visualmente.

QUESTÃO 2

O repórter se utiliza de recursos linguísticos e formais próprios de uma entrevista.

Responda:

Qual o tipo de discurso utilizado na entrevista, gênero textual em que são feitas perguntas e repostas: o discurso direto ou indireto?

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Deixar claro para o aluno que quando alguém fala diretamente o que pensa com um interlocutor, usa, obviamente, o discurso direto. Isso é perceptível em todas as falas do entrevistado. Além disso, o repórter optou por colocar as falas do filósofo sem usar verbos de elocução, que são os verbos que introduzem as falas no discurso indireto. O filósofo respondeu às perguntas e o repórter transcreveu as respostas, fazendo a retextualização, mas mantendo a fala do entrevistado isenta de interferências, o que denota mais veracidade à entrevista.

Ressaltar que entrevistas são editadas, nem tudo o que foi dito é publicado, porém, ao usar o discurso direto, o repórter conferiu mais verdade à entrevista.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

No trecho: “*Se você não tem internet ou telefone celular, se sente infeliz*”, diga a quem se refere a palavra “você”.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

O uso do pronome de tratamento “você”, que exige o verbo em 3ª pessoa, confere à fala do entrevistado um sentido de generalização, pois não limita, nem especifica quem não tem Internet ou celular, logo, pelo contexto da fala, subentende-se que se trata de qualquer indivíduo.

TEXTO GERADOR II

Alunos dizem que tema de imigração na redação do Enem “surpreendeu”

Muitos esperavam assuntos ligados a meio ambiente e novas tecnologias. Enunciado trouxe texto sobre haitianos no Brasil.

O tema da redação do Enem 2012 foi “Movimento migratório para o Brasil no século 21”. Estudantes que realizaram a prova na Uninove, na Zona Oeste de São Paulo, afirmam que o tema surpreendeu e que pouco ou nada haviam estudado. Apesar disso, muitos avaliam que o assunto não é difícil e que era possível apresentar argumentos e elaborar uma proposta de intervenção.

Douglas Farias, de 21 anos, afirma que o próprio enunciado já trazia uma boa quantidade de informações sobre o tema, como a vinda de haitianos para o Acre e a presença de bolivianos no Brasil. Ele afirma que a presença de imigrantes bolivianos e paraguaios, por exemplo, é perceptível para quem vive em São Paulo, onde há forte presença dessas colônias. O tema surpreendeu. Mas é algo com que as pessoas têm contato na escola e no dia a dia. Pensei que poderia ter sido pior,” afirma. Em seu texto ele argumentou que a presença dos imigrantes é importante para a economia do país e que barreiras devem ser evitadas.

O estudante Edson Farias, de 29, diz que esperava um tema ligado ao meio ambiente. “Estudei bastante sobre desmatamento e não caiu nada disso”, diz. Contudo, avalia que teve desempenho razoável na redação.

Outra estudante, Débora Ferreira, de 24 anos, afirma que o tema da redação a “pegou de surpresa” e deu margem para variadas abordagens. Ela afirma que escreveu mais sobre a vinda de europeus com boa formação para o Brasil do que sobre a presença de imigrantes com baixa formação e em situação ilegal.

Os alunos que deixam a Uninove dizem que a prova teve textos mais extensos do que a do ano passado e que as questões de português estavam ligadas à interpretação de texto. Era preciso saber, por exemplo, qual tipo de linguagem era empregada em determinada

passagem. Afirmam ainda que as perguntas da prova de matemática envolviam bastante raciocínio lógico.

O “temor” em relação à prova era compartilhado por Juliana Braga, de 27 anos. “É o momento mais tenso. Se cai um tema que não domina, pode se prejudicar bastante”, afirmou.

Segundo dia

A redação é feita juntamente com as provas de linguagens e matemática. O texto deve ser dissertativo-argumentativo de no mínimo oito e no máximo 30 linhas. O tema da redação do Enem vem acompanhado pelo o que Ministério da Educação chama de “textos motivadores”, que podem ser charges, quadrinhos, trechos de livros, notícias ou outros tipos de texto para fazer o estudante refletir e ajudá-lo na produção da redação. Segundo o manual da redação divulgado pelo Inep, o título é um elemento opcional na produção da sua redação.

Ao todo, o Enem deste ano teve 5.791.287 inscritos. No Estado de São Paulo são mais de 932 mil. O custo total do governo para a aplicação das provas será de R\$ 266.399.202,00.

Fonte: <http://g1.globo.com/saopaulo/noticia/2012/11/alunos-dizem-que-tema-de-imigracao-na-redacao-do-enem-surpreendeu.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

O texto Gerador II, pelo formato, trata-se de uma reportagem. Que elementos, linguísticos e extralinguísticos, comprovam essa afirmação? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno já seja capaz de perceber a diferença entre os discursos utilizados para se reportar a fala de alguém (discurso indireto) e para se introduzir a fala de alguém (verbos de elocução / discurso direto). Na reportagem é utilizado o discurso indireto quando o repórter se vale de um verbo de elocução, como no exemplo a seguir: “*Os alunos que deixam a Uninove dizem que a prova teve textos mais extensos do que a do ano passado [...]*”. Porém, em alguns trechos, nada impede que o repórter reproduza textualmente a fala do entrevistado, como a seguir: “*O tema surpreendeu. Mas é algo com que as pessoas têm contato na escola e no dia a dia. Pensei que poderia ter sido pior*”, afirma. Observar que o verbo de elocução, que introduz a fala do entrevistado pode vir no final da fala, é mera questão de estilo.

TEXTO COMPLEMENTAR

O Texto Complementar irá auxiliá-lo a fazer a entrevista, pois servirá como fonte de inspiração. Trata-se de uma reportagem feita com a professora de Artes Tatiana Eller, do Colégio Estadual Rio Grande do Sul, na cidade de Volta Redonda. Na reportagem há trechos da entrevista feita com a professora. É uma reportagem, mas poderia ter sido feita em forma de entrevista, com perguntas e respostas delimitadas.

Professora de Artes cria projeto para revitalizar ambiente escolar

Mobiliário recebeu tratamento especial durante a ação

Por Tatiana Salgado



O Colégio Estadual Rio Grande do Sul, em Volta Redonda, desenvolveu o projeto “Patriarte”, que promoveu a restauração, valorização e preservação de bens patrimoniais escolares através da arte. A ação foi idealizada pela professora de Artes Tatiane Eller e contou com a participação de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Após verificar que algumas peças danificadas do mobiliário da escola estavam sendo descartadas, a professora resolveu, junto com os alunos, dar um ar mais divertido às salas de aula e restaurar alguns móveis de forma criativa.

- O trabalho que fizemos surgiu após um olhar artístico sobre o material. Ante os desafios que enfrentamos hoje para preservar o meio ambiente, a ação se baseou no reaproveitamento do material – comentou Tatiane.

Após pensar em como seria feito o trabalho de restauração, a professora ministrou aulas expositivas sobre o tema para que todos conhecessem o projeto. Seguindo um planejamento, toda a escola se mobilizou em prol de uma campanha de doação de gibis antigos para o trabalho.

- Todos os alunos contribuíram e, com isso, conseguiram a quantidade suficiente para desenvolver a atividade – contou a professora.

Os estudantes se mostraram interessados pelo projeto. Durante o processo, aprenderam a lixar e pintar – segundo eles, a parte mais divertida das aulas – dando mais cor aos móveis.

O resultado não poderia ter sido melhor. As salas de aula e a biblioteca ficaram irreconhecíveis. Entre muitas cores e historinhas divertidas, os alunos têm agora mais prazer em estudar entrar na escola.

- Percebemos que, após essa iniciativa, a mudança de comportamento dos alunos foi muito positiva. Eles criaram interesse pela restauração e pelo cuidado com os bens patrimoniais. O trabalho foi útil em várias dependências do colégio, principalmente na biblioteca – concluiu a professora.

No total, em dois meses, foram revitalizadas 30 cadeiras e 15 mesas escolares.

Extraído de: http://www.conexaoaluno.rj.gov.br/noticias_detalhe.asp?EditeCodigoDaPagina=10437

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Agora que você já conhece as principais características do gênero, reúna-se com um colega e, juntos, entrevistem uma pessoa que julguem importante no seu Colégio e/ou para o seu Colégio.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada;
- A dupla deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- O próximo passo é colocar no papel a entrevista: é a transcrição do que foi gravado;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações, é o que se chama “*retextualização*”;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;
- Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala, formatada como um pequeno jornal e distribuída no Colégio, ou ainda, publicada em um blog do colégio ou da turma, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.